



## AS TECNOLOGIAS E O MAGISTÉRIO: OS DESAFIOS DO DOCENTE EM SALA DE AULA

# AS TECNOLOGIAS E O MAGISTÉRIO: OS DESAFIOS DO DOCENTE EM SALA DE AULA

Thais Cerqueira Faria<sup>1</sup>, Jussara de Paula da Silva Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Fluminense- IFF, thaiscerqf@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual Darcy Ribeiro – UENF, sara.bjm@hotmail.com

**Resumo:** As tecnologias transformaram os paradigmas educacionais. No entanto, o uso delas ainda é um grande desafio para muitos profissionais do magistério. Em tese, esse artigo tem por objetivo abordar alguns problemas relacionados ao uso das tecnologias em sala de aula e algumas reflexões de sua importância, carência e o uso delas pelos professores. O trabalho, portanto, destaca o docente e seus diagnósticos a respeito das tecnologias.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Professor, Sala de Aula, Recursos.

## 1. Introdução

Muito se tem discutido sobre as tecnologias e as transformações que elas causaram. No que tange a educação escolar, elas têm sido, amplamente, utilizadas pelos profissionais, de diversas maneiras e em todas as disciplinas.

No entanto, ainda há desafios a serem sanados, visto que muitos pesquisadores afirmam que elas podem ser um excelente auxílio no processo de aprendizagem, como também um enorme impasse na vida de muitos profissionais. Segundo Segantini (2014), vários fatores podem determinar as dificuldades, dentre eles a falta de capacitação e habilidades para o uso de determinados recursos tecnológicos, além da resistência de se mudar as práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Outrossim, o presente trabalho tem por objetivo alguns impasses oriundos do uso das tecnologias por professores, destacando algumas reflexões a respeito do assunto como sua importância no cotidiano escolar e o uso delas pelos docentes.

Em muitos estudos relacionados à educação, os pesquisadores enfatizam esses conceitos aspectos pedagógicos da tecnologia como essenciais para a formação de professores, valorizando o professor como sujeito intelectual, produtor de conhecimento, ativo e reflexivo em relação à sua prática profissional.

## 2. Dos Fatos

Segantini (2014) faz um breve resumo dos desafios enfrentados pela escola e seus professores, encontram quando o assunto é tecnologia no ambiente educacional, mostrando algumas dificuldades tanto por parte da escola quanto dos professores, pois ainda são comuns no cotidiano escolar. De acordo com as opiniões citados anteriormente, o suposto trabalho discute as possíveis armadilhas quanto o uso da tecnologia em sala de aula.

De início, um aspecto precisa ser analisado em relação à pesquisa em sala de aula. Miccoli (2010), afirma que faltam estudos relacionados a isso sob uma perspectiva alunos e/ou professores. Entende-se que pesquisas envolvendo a sala de aula ainda não são suficiente, principalmente relacionado ao uso de tecnologia.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) rege as ações dos profissionais em educação, compreendendo de como a tecnologia é essencial no mundo em que o aluno está inserido. No entanto, cabe destacar que ainda existem despreparo, desinformação e outros aspectos negativos, engajamento tecnológico entre os profissionais da educação.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considera as tecnologias digitais de informação e comunicação como algo transversal que auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências e tem o intuito de explorar as linguagens digitais e os demais recursos.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





### 3. Metodologia

O presente artigo possui natureza qualitativa de cunho bibliográfico, baseado em artigos, livros e dissertações oriundos do Google Acadêmico. Nesse viés, entende-se que tal pesquisa é necessária uma coleta de informações em livros, documentos, periódicos, entre outros para se fazer uma análise da temática (GIL,2002).

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Ressalta-se nessa seção serão mencionados alguns desafios que muitos profissionais vivenciam no seu cotidiano. Um dos primeiros aspectos negativos a mencionar é o próprio uso dos aparelhos tecnológicos. Segundo Ribeiro (2017), muitos professores ainda sentem dificuldades em manusear recursos tecnológicos e usam como "enfeites" sem ter propósitos didáticos definidos.

A tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta de pensamento, pois ela já faz parte da sociedade e foi criada para a evolução/transformação da humanidade e não algo apenas expositivo. Além disso, seu uso adequado pode estimular o pensamento crítico e também promover uma aprendizagem em que o aluno se torne seu próprio sujeito do conhecimento. Nesse sentido, para que o aprendiz tenha essa autonomia é preciso adequar métodos mais ativos atrelados às tecnologias. Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas são processos focados na estimulação a autoaprendizagem do aluno para examinar, analisar e refletir, fazendo do professor apenas facilitador.

Outro problema que o professor encontra em sala de aula é a falta de recursos nas escolas. Ainda há muitas instituições que não têm aparelhos de mídia, computadores e similares, ou quando disponíveis, estão desatualizados ou não estão em conformidade no objetivo pedagógico do professor. Para Mello (2014), a escola perde alunos não só pela falta de tecnologia, mas por todo o conjunto que envolve o ambiente escolar.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Ainda nas instituições de ensino, o acesso à internet nas escolas é outro obstáculo. Diversas vezes, é possível observar a falta e/ou a lentidão da internet, que não atendem alunos e professores que queiram utilizá-la. Outrossim, a falta dessa ferramenta limitaria os recursos tanto para o profissional, caso queiram utilizar a internet em suas aulas, quanto para o próprio aluno quem iria usá-la para busca de conhecimento e pesquisa (RIBEIRO,2017).

A formação de professores quando assunto é tecnologia também pode ser considerada um desafio. Muitos especialistas ainda se sentem "confusos" e "desnorteados" sobre o uso dos apetrechos tecnológicos. Alguns, geralmente os mais antigos no ramo, têm certos preconceitos em relação à tecnologia. Masetto (2016):

Para nós, professores, essa mudança de abordagem não é fácil. Estamos acostumados e nos sentimos seguros com nosso papel de comunicação e para transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entre nela diálogo direto com os alunos, arriscando que eles ouçam uma pergunta à qual podemos não ter uma resposta no momento e sugerir aos alunos que busquem juntos a resposta - tudo isso gera muito desconforto e muita incerteza (MASETTO, 2016, p. 142).

Outro desafio que um professor pode considerar sobre o uso das tecnologias é o receio de não estar atendendo às expectativas dos alunos. Na verdade, o professor está competindo por atenção com *smartphones* e outras tecnologias digitais em geral, bem como ainda encontramos nas aulas este ou aquele aluno que sabe mais sobre os assuntos do que o próprio docente.

Desse modo, algumas questões podem ser levantadas, por exemplo, como despertar a motivação do aluno com alguma mídia "interessante", se não for mais para ele uma coisa nova? Isso pode até causar alguma insegurança no professor, porque seu aluno domina aquilo, porque na verdade quem deveria saber era ele.

Portanto, o professor deve estar muito bem preparado para utilizar os recursos tecnológicos, porque com a inserção do aluno ao uso da tecnologia, ele recebe muita informação, com isso desequilibrar muitos profissionais despreparados. Segundo



Oliveira (2012), nos dias atuais não é possível um ensino, no qual, o professor utilize somente quadro negro, livro didático e giz sendo quando seu aluno já vive no contexto tecnológico.

Vale ressaltar que é importante que o aluno tenha certos conhecimentos daquilo que manuseia, não só o professor deve estar preparado, mas também o estudante deve estar preparado para o que ele possa lidar também. O fato é que mesmo nessa complexidade do mundo moderno, a maioria deles tem acesso à tecnologia, no entanto, muitos ainda vivem em situações precárias e muito mal tem acesso a computadores em casa. Portanto, cabe ao professor entender a qual público seu aluno pertence porque eles podem não reagir às suas aulas como algo positivo e até mesmo generalizar corretamente recurso tecnológico como algo ruim.

## 5. Conclusão

As tecnologias transformaram valores, costumes, profissões e outras áreas que as compõem na sociedade em geral. Embora mantendo o foco no uso da tecnologia no ensino, sabe-se que mesmo o uso delas seja também comum no cotidiano, ainda existem desafios nos quais educadores e escolas precisa sanar. Eles são prejudicados por muitas coisas: falta de recursos, problemas de manutenção das mídias, a lentidão da internet, professores que não sabem manusear os equipamentos, entre outras exigências que dificultam a eficácia da tecnologia nas salas de aula.

Portanto, fica evidente que além dos problemas técnicos dos meios tecnológicos em geral, o principal desafio são os professores que não estão preparados para utilizá-los em sala de aula. Quando um professor domina a tecnologia, ele pode torná-la uma ferramenta que melhoram o processo de ensino e aprendizagem. Além de criar aulas mais atrativo e dinâmico, permite também a exploração e interação que contribui para melhorarem a aprendizagem quando usados corretamente e não apenas "adorno" com aulas ainda tradicionais.



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

## Referências

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e humanas, Londrina, v. 32, n° 1, p. 25-40, jan/jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M. (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2016. P.130-145.

MELLO, G. N. de. JC Debate sobre educação e Tecnologia. **TV Cultura**. São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2aTgk5NRjGk> > Acesso em 05/jul/2018.

MICCOLI, L. Experiências, Crenças e Ações: uma relação estreita na sala de aula de LE. In: SILVA (Org.). **Crenças, Discursos e Linguagens**. Campinas: Pontes, 2010. P.135-165.

OLIVEIRA, J. S. de. Professor X TICS: dificuldades ou comodismo. **Diálogos Educacionais em Revista**, v. 3, n. 1, p. 102, 2012.

RIBEIRO, Andréa. Jogos online no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, p. 159-174, 2017.

SEGANTINI, Jésus Henrique. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo**. Universidade Federal do Paraná. 2014.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-



Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa *Texto Livre*

Belo Horizonte

v.16

n.2

2023.2

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:

